

**REQUERIMENTO** Número / ( .ª)

**PERGUNTA** Número / ( .ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

**Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

A organização de momentos comunitários e de manifestação política faz parte da história de resistência da população Lésbica, Gay, Bissexual, Trans, Queer e de todas as demais pessoas com sexualidades e identidades de género divergentes da norma hetero-patriarcal.

Em Portugal, as atividades culturais e de apoio mútuo organizadas por grupos gays e lésbicas nos anos 1990, nomeadamente coletivos e publicações autónomas, abriram o caminho para transformações sociais e progressos legais. Foi nesse contexto que surgiram o Arraial Pride, em 1997, e a Marcha do Orgulho LGBT de Lisboa, em 2000. Depois da Marcha do Orgulho do Porto (2006) e da Marcha contra a Homofobia e a Transfobia de Coimbra (2010), foram surgindo diversas marchas e momentos de encontro de norte a sul do país e nas regiões autónomas. Estas manifestações públicas de Orgulho LGBTQ+ têm contribuído para fazer de Portugal um país mais livre e mais justo.

Este ano, foi a vez de Évora organizar pela primeira vez o seu grande evento de visibilidade e de orgulho. Este evento é da maior importância. Como escreveram os organizadores da 1.ª Évora Pride: “para muitas pessoas da comunidade LGBTQIA+ do interior alentejano, a solução para uma vida melhor passa muitas vezes pelo movimento para grandes cidades. Lá, procuram a promessa de maior aceitação, menor invisibilidade e redução da violência de todos os tipos. Os que ficam, e os que voltam, reconhecem a privação de recursos e de estruturas de apoio orientadas para as especificidades inerentes às pessoas LGBTQIA+ locais”.

Infelizmente, esta iniciativa organizada em parceria pela Sociedade Harmonia Eborense, pelo Núcleo Feminista de Évora e pela Associação Évora Queer foi hoje alvo de um ataque de um ódio. Três indivíduos vandalizaram a exposição "Amor e Ódio" e manietaram o funcionário da autarquia que cuidava do espaço. Estes homens entraram na Igreja de São Vicente, propriedade do município, e destruíram os trabalhos que aí estavam expostos. A roda de conversa prevista para hoje para o espaço da exposição teve de mudar de local. Existem legítimas razões para preocupação sobre a segurança da 1ª Marcha LGBTQ+ de Évora, que se realiza amanhã, 16 de junho.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através da Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Que medidas irá tomar o Governo para promover a segurança da comunidade LGBTQ+ de Évora e para enfrentar os discursos e atos de ódio homofóbico e transfóbico?
3. Que medidas irá tomar o Governo para garantir que a 1ª Marcha LGBTIQA+ de Évora se realiza em segurança?

Palácio de São Bento, 15 de junho de 2023

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)